

Governadores deflagram conflitos

O segundo semestre deste ano será marcado por uma relação de conflito entre o Governo Federal e os governadores, em torno de uma maior disciplina para os bancos estaduais, da redivisão de encargos e do cumprimento do acordo da rolagem da dívida. O governo, que vem se acomodando numa situação de cobrador, deverá se ver também cobrado pelos estados.

Os governadores já estão deflagrando um movimento no sentido de forçar o Governo Federal a pro-

mover, não uma cobrança junto aos estados, mas sim um acerto de contas. O Governo como um todo — administração central e estatais — deve pagar o que deve aos estados e municípios, para poder receber seus créditos.

Além da revisão constitucional, o segundo semestre será marcado pela reforma do sistema tributário e do sistema financeiro. Se o governo adotar, de fato, um plano de estabilização econômica, haverá uma “quebradeira” de instituições

do setor financeiro, despreparadas para sobreviver numa conjuntura em desindexação.

Se o governo não adotar logo um programa de estabilização, a tendência das taxas de juros é de crescerem ainda mais, passando a repercutir contra a demanda e tornando mais elevados os custos de produção das empresas, notadamente aquelas que se utilizam de capital de giro com recursos de empréstimos. (H.R.)